

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Helder Gomes Costa

helder.costageo@hotmail.com¹

Carolina Machado Rocha Busch Pereira

carolinamachado@uft.edu.br²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar considerações sobre as experiências vivenciadas no âmbito de um curso de capacitação de professores da rede municipal de educação de Ipueiras/TO. O curso foi desenvolvido por uma equipe de professores e estudantes da Universidade Federal do Tocantins, do curso de Geografia, campus Porto Nacional. As atividades foram pensadas e elaboradas a partir da disciplina de estágio supervisionado. As práticas foram desenvolvidas a partir da relação entre formação inicial e formação continuada de professores por meio de oficinas voltadas para educação geográfica do ensino fundamental anos iniciais. Este texto é composto por reflexões sobre formação inicial e continuada de professores, papel da escola pública e educação geográfica.

Palavras-chave: Formação inicial, Geografia, Escola.

Introdução

O desenvolvimento desse trabalho decorre de experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus de Porto Nacional, durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV que corresponde ao período de regência. As atividades foram oportunidades de aproximação da formação inicial e continuada de professores, a partir do curso de capacitação de professores municipais em Ipueiras/TO.

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar as experiências vivenciadas no âmbito de um curso de capacitação de professores da Rede Municipal de

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Campus* Porto Nacional.

² Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Campus* Porto Nacional.



Educação do Município de Ipueiras – TO. E ainda com os objetivos específicos de refletir sobre o papel da Geografia na educação básica, debater sobre a formação inicial e continuada de professores, e ainda, descrever sobre a elaboração e aplicação das práticas educativas.

As oficinas foram desenvolvidas a convite da secretaria municipal de educação do município de Ipueiras – TO, o local escolhido para o desenvolvimento da capacitação foi a Escola Municipal Firmina Pereira dos Santos, e estiveram presentes 40 professores da educação básica municipal, a formação aconteceu no dia 24 de Janeiro de 2019.

Os estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado ficaram responsáveis pela elaboração de práticas educativas voltadas para educação geográfica. Foram desenvolvidas 4 oficinas, por esta razão esse trabalho é direcionado ao relato das oficinas jogos geográficos: dominó e jogo da memória. A escolha dessas oficinas ocorreu a partir do olhar para a potencialidade de trabalhar de forma interdisciplinar com diversas áreas do conhecimento que estão presentes na escola, dentre elas o português, matemática, história e outras.

O trabalho apresenta uma discussão sobre o papel da educação geográfica seguido do papel do professor como mediador do conhecimento. Na sequência, levante-se a reflexão sobre a importância do uso de atividades lúdicas como ferramenta para o ensino da Geografia e a descrição dos jogos aplicados na formação dos professores de Ipueiras – TO, seguido dos resultados obtidos com essa atividade e, por fim, considerações finais.

Educação Geográfica e Escola

Antes de apresentar os pressupostos teóricos da educação geográfica, faz-se necessário refletir sobre o papel da escola. O atual período técnico-científico-informacional transformou a vida da sociedade em quase todo o mundo. Para tanto, destaca-se a contribuição de Martins (2015, p. 395) ao afirmar que “no mundo globalizado de hoje a escola, palco e local de diferentes culturas, precisa ser viabilizada no sentido de preparar indivíduos com habilidades cognitivas e sociais”. No entanto, a escola não vem conseguindo acompanhar essas transformações do mundo, dos lugares e conseqüentemente dos sujeitos da escola.

A escola pública da atualidade deixou de ser, no geral, atrativa, e passou a servir de acolhimento social (LIBÂNEO, 2012). Hoje, mais do que nunca, é indispensável refletir sobre a função social da escola. E a Geografia, com toda sua potencialidade científica de compreender

o mundo em que vivemos pode contribuir para pensar e propor outra escola: uma escola mais humana, democrática e solidária.

A educação geográfica busca atualmente superar o tradicional processo de ensino e aprendizagem da ciência geográfica na escola. Callai (2011, p. 2) afirma que a educação geográfica “é um conceito que diz respeito a algo mais que simplesmente ensinar e aprender Geografia”. Este conceito pode ser entendido como um aperfeiçoamento de se ensinar Geografia, com novas práticas, objetivos e metodologias.

Um dos objetivos da educação geográfica é preparar os estudantes para compreender o mundo do presente, buscando, também, prepara-los para o amanhã, sobretudo, porque o mundo que está em constante processo de transformação (MARTINS, 2015).

Para Pereira (2018, p. 146) “a função da educação geográfica na escola é desenvolver o pensamento geoespacial, isto é, pensar a realidade geograficamente e despertar uma consciência espacial”. Diante disso, é possível afirmar que a educação geográfica possibilita o estudante a ler o mundo e os lugares geograficamente.

Com a educação geográfica é possível ir além de compreender o mundo do presente, mais também, viver no mundo do presente geograficamente. A educação geográfica possibilita os cidadãos praticar a Geografia no cotidiano. Essa potencialidade faz com que a educação geográfica seja uma possibilidade de fortalecimento da própria ciência geográfica.

Nesse sentido Santos e Souto (2018, p. 92) destacam “a necessidade de uma educação geográfica fundamentada na relação teoria e prática consubstanciada na construção de aprendizagens que favoreçam a formação humana e social dos alunos”. No entanto, há uma longa jornada pela frente de relação entre teoria e prática para consolidação de uma educação geográfica significativa.

Essa busca de educação geográfica significativa deve ser integrada entre escola e universidade, para chegar com eficácia na sociedade. Para isso, cada uma dessas instituições deverá desempenhar um papel na construção dessa educação. Nesse contexto, a universidade tem a função de aprofundar as discussões teórico-metodológica sobre essa temática e a escola de praticar e aproximar essas discussões no âmbito da sala de aula.



A construção da educação geográfica não é singular, é coletiva. Sobretudo porque há uma necessidade de integração entre universidade e escola, professores universitários e professores das escolas, formação inicial e formação continuada de professores. Com a intenção de contribuir para essas discussões, o próximo tópico desse trabalho aproxima as reflexões sobre formação inicial e continuada de professores.

Formação inicial e continuada de professores

A Geografia na escola tem um papel importante para o desenvolvimento do pensamento geoespacial. Por isso, o processo de formação de professores é um importante viés para se refletir sobre a prática da educação geográfica. Tanto a formação inicial como a formação continuada de professores necessitam pensar e repensar metodologias a serem utilizadas em sala de aula.

O mundo está em constante transformação e a educação geográfica na escola tem o papel de responder sobre as inquietações dos estudantes referentes as transformações do mundo contemporâneo. Para tanto é indispensável formar professores qualificados para lidar com essas mudanças e transformações desse mundo dito como global.

O estágio supervisionado é uma importante etapa da formação inicial de professores. O estágio possibilita o licenciando a inserção ao meio escolar e sua integração com os desafios e práticas do cotidiano escolar. Nesse sentido:

O estágio é um componente curricular teórico-prático de essencial importância na construção da identidade docente. Quando bem executado, ele propicia ao docente em formação um repertório de experiências e de saberes que irá direcionar seu modo de ser e estar na profissão. Considerado assim, o estágio propicia a mobilização e a construção de saberes docentes entre a universidade e a escola. (ASSIS, SILVA E MORAIS, 2018, p. 42)

Muitas vezes essa etapa da formação inicial é também uma possibilidade para o contato com as experiências na formação continuada de professores da rede de educação básica. Essas experiências aproximam os estudantes da licenciatura com os professores que já estão na atuação da profissão. Essas trocas de saberes e práticas é essencial tanto para os licenciandos, como para os profissionais que estão nas salas de aula.

A aproximação entre a formação inicial e continuada de professores possibilita o aperfeiçoamento de ambas as formações. Para os licenciandos a oportunidade de viver no

âmbito escolar, conhecendo de perto os desafios da profissão docente. É também uma oportunidade do exercício da arte de ensinar e do ato de explicar para uma construção de identidade do ser professor. Para formação continuada é a possibilidade de aproximar as atuais discussões, metodologias e práticas para o aprimoramento do ensino e aprendizagem, que muitas das vezes estão distantes do âmbito escolar. Nessa articulação de formação inicial e continuada de professores, todos tendem a ganhar, pois a troca de saberes é intensificada nesse contato.

Segundo Santos e Souto (2018, p. 93) “na formação inicial, a pesquisa possibilita a concretização de um espaço no qual se possam articular ensino, reflexão e alternativas de ação, criando um ambiente propício para que o professor possa construir seus conhecimentos a partir da prática que está vivenciando”. Esse elo contribui na construção de uma nova era para formação inicial de professores.

Atualmente há projetos na escala nacional que promovem o aperfeiçoamento da formação inicial de professores. Cabe destacar o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o Residência Pedagógica, dois projetos de apoio financeiro do Governo Federal que por meio da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior financiam as iniciativas e incrementam as licenciaturas.

Além desses projetos, em todos os cursos de licenciatura há estágios supervisionados que colaboram para a formação inicial de professores. Diante disso, o próximo tópico apresenta os pressupostos metodológicos de práticas educativas desenvolvidas em um curso de capacitação de professores da educação básica.

Considerações da prática educativa e norteadores metodológicos

O município de Ipueiras está localizado na porção centro sul do Estado do Tocantins, a margem direita do rio Tocantins. A Escola Municipal Firmina Pereira dos Santos está localizada na Avenida Santo Antônio, S/N, no centro de Ipueiras/TO. Esta instituição de ensino, atende um público de alunos da educação infantil e dos Anos Iniciais, nos períodos matutino e vespertinos.

Considerando o contexto e a necessidade dos professores para trabalhar com conteúdos de Geografia do Tocantins, foram realizadas atividades lúdicas em curso de capacitação do



município, com o jogo “**Dominó Geográfico e Jogo da Memória sobre o Tocantins**”, aplicado no dia 24 de Janeiro de 2019, na Escola Municipal Firmina Pereira dos Santos na cidade de Ipueiras – TO.

As oficinas de Dominó Geográfico e Jogo da Memória são sobre o Tocantins e tem como objetivo:

- ✓ Conhecer os principais pontos turísticos do Estado do Tocantins; Reconhecer diferentes paisagens de aspectos culturais, naturais e sociais do Estado do Tocantins; Identificar os pontos turísticos que fazem parte da cultura do Estado; Apresentar as potencialidades turísticas do Estado do Tocantins.

Essas oficinas podem levar os alunos a refletirem sobre as diversas atividades turísticas do Estado do Tocantins e estimular o ensino/aprendizagem a partir da criatividade e do trabalho coletivo.

As habilidades da BNCC (BRASIL, 2017, p. 383) trabalhadas nessas oficinas foram:

(EF06GE01). Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

(EF06GE02). Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

(EF06GE07). Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados: texto de apoio, imagens impressas coloridas no papel A4, papel cartão, pincel, cola, tesoura e régua.

A aplicação da atividade ocorreu com 40 professores de todas as disciplinas e séries do ensino fundamental (anos iniciais e finais) no período matutino e vespertino. As atividades foram desenvolvidas em dois turnos, nos quais os professores se dividiram em quatro grupos de 10 pessoas intercalando com intervalos e seguidos de mais uma rodada de oficinas afim de que todos participassem das atividades.

Para o **Jogo de Dominó Geográfico** foram feitas algumas perguntas aleatórias sobre locais importantes do Estado do Tocantins, totalizando 20 peças sob a forma de um jogo de dominó em que os participantes tiveram que responder as tais perguntas para continuar jogando. A primeira parte conduziu-os a conhecerem aspectos geográficos de cada região do Estado do

Tocantins. A peça do dominó é composta por uma pergunta e uma resposta que faz ligação com outra peça.

A sistematização do jogo ocorre com a seguinte dinâmica:

1º Passo: Dividir os participantes em grupos; de acordo com a quantidade de peças e de alunos; 2º Passo: O jogo inicia a partir da escolha do primeiro grupo de jogadores; 3º Passo: Feito à escolha, o jogo se inicia com uma peça aleatória, fazendo com que os demais movimentos respondam a perguntas das peças das anteriores; 4º Passo: A todo o momento o professor poderá interromper as jogadas no caso de uma resposta errada; 5º Passo: Após a jogada errada passa para o próximo jogador; 6º Passo: Se o jogador não tiver a peças para o próximo; 7º Passo: Ganha o jogo, quem conseguir terminar as peças primeiras sem ter peças em mãos.

Para o **Jogo da Memória sobre o Tocantins** foram confeccionadas 46 peças, totalizando 23 pares, de imagens dos principais pontos turísticos do Tocantins. O jogo é uma atividade para ser desenvolvida em grupo. Com os alunos sentados em círculo.

A sistematização do jogo ocorre com a seguinte dinâmica:

1º Passo: Antes de iniciar o jogo espalhe todas as cartas; 2º Passo: O jogo começa com as cartas todas viradas para baixo; 3º Passo: Escolha um método para iniciar o jogo; 4º Passo: Escolha uma carta, e deixe virada para cima, para que o outro possa ter acesso à imagem, depois escolha outra carta, se formar par, continua o jogo, se não formar par, apenas é mostrado para os demais participantes e logo em seguida virada para baixo; 5º Passo: No final do jogo ganha quem formar mais pares.

Ao final com os pares de cartas com os alunos, a dinâmica pode ser continuada pelo professor, com questões sobre as cartas.

As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo conhecer os principais pontos turísticos do estado do Tocantins, por meio de explicações a partir do uso de textos impressos explicando o que vem a ser um ponto turístico, fazendo com que os participantes possam reconhecer os pontos turísticos do Estado do Tocantins, com o uso de fotos possibilitando a identificação geográfica e histórica do nosso Estado. Posteriormente, foi proposto que os alunos explorassem quais pontos turísticos do estado tem influência sobre a economia da região para



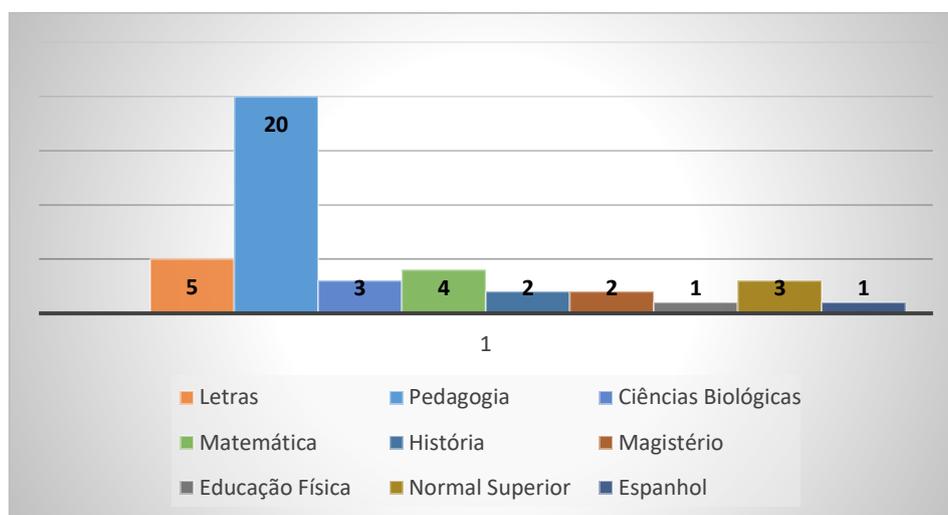
compreender como essas práticas turísticas nessas regiões pode impactar a realidade geográfica de cada lugar colaborando para a transformação dos sujeitos.

Resultados

Os resultados obtidos e apresentados na sequência foram coletados a partir do preenchimento de fichas de participação e avaliação em que os professores participantes responderam algumas questões.

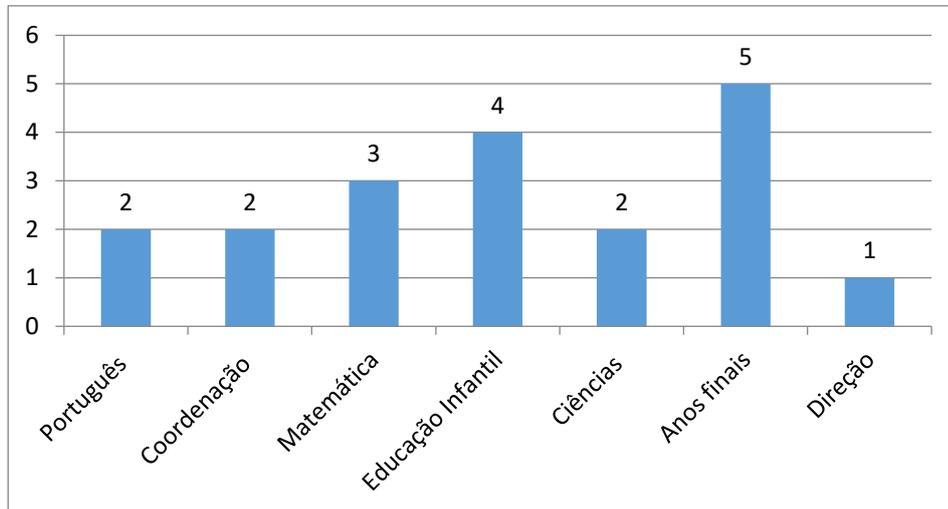
O gráfico 1, apresenta informações sobre a formação dos professores que participaram do curso, nele é possível identificar as mais diversas áreas de atuação do ensino, sendo que dos 40 que participaram das oficinas, 20 são formados em Pedagogia. Diante disso é possível afirmar que a rede de educação básica municipal é constituída majoritariamente por pedagogos. Um ponto que chamou a atenção, é que no município de Ipueiras não há professores formados em Geografia.

Gráfico 1: Área de formação dos professores de Ipueiras - TO



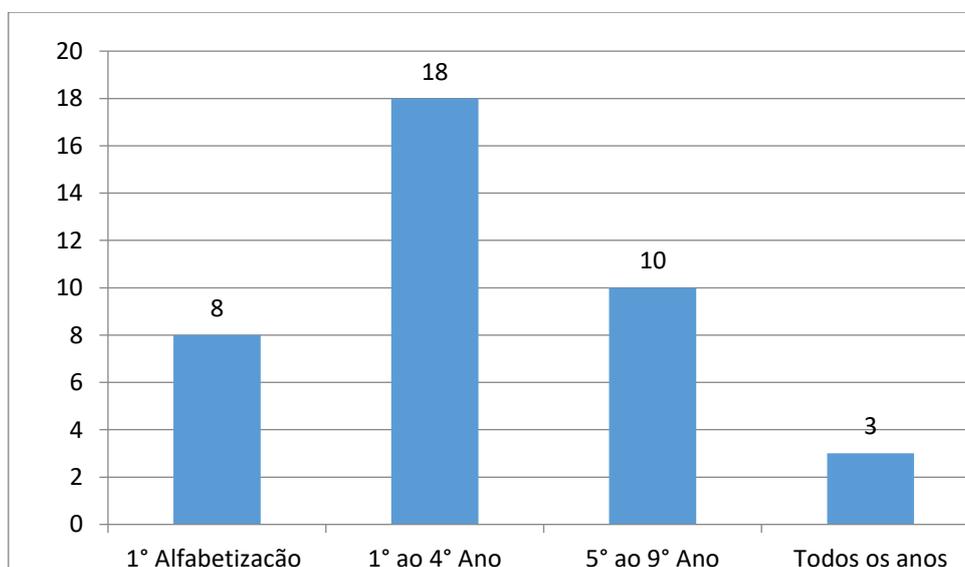
O gráfico 2, mostra que os professores atuam em diversas áreas dentro da escola. Dos 40 professores 5 responderam que atuam nas séries iniciais, alguns não responderam, outros citaram outras respostas nesse item, como por exemplo, que atuam como professor. O gráfico mostra a grande quantidade de professores trabalhando com a educação infantil e series iniciais e com todos os componentes curriculares.

Gráfico 2. Área de atuação dos professores de Ipueiras - TO



O gráfico 3, mostra a atuação dos professores na docência, na educação básica. Dos 40 professores entrevistados, 18 professores regem nas séries iniciais, do 1º ao 4º ano. E 8 trabalham na alfabetização. E 10 professores no ensino fundamental anos finais. Vale ressaltar, que segundo relatos de professores, cada professor tem o direito de escolher em qual serie que irá atuar, segundo eles os que tem prioridade são os que tem mais tempo de serviços, os concursados. Por esta razão há professores que trabalham em uma única serie, e outros que trabalham em várias turmas.

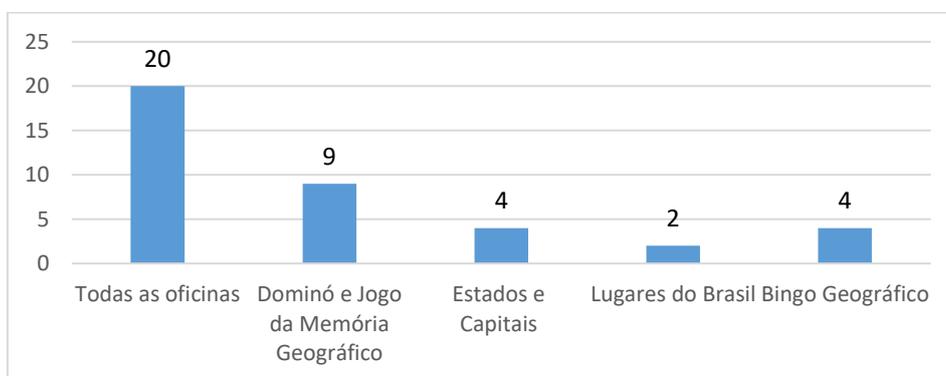
Gráfico 3. Séries trabalhadas pelos professores de Ipueiras – TO.





No gráfico 5, referem-se as oficinas que os Professores participaram, e quais eles mais gostaram. Dos 40, que responderam as fichas, 20 responderam que gostaram de todas as oficinas, há também os que especificaram em quais mais gostaram, de acordo com as respostas o que foi mais escolhido foram os jogos geográficos (Geodominó e jogo da memória geográfico) com 9.

Gráfico 5: Oficinas escolhidas pelos professores.



De acordo com os resultados observa-se que a oportunidade de trabalhar com jogos e metodologias ativas interdisciplinares e multisseriadas, são práticas que os professores avaliam necessárias para rever a dinâmica da própria docência e também é salutar para melhorar o ensino e aprendizagem, não somente da Geografia, mas também de outras áreas curriculares.

Considerações finais

O objetivo principal deste trabalho foi apresentar as experiências vivenciadas em um curso de capacitação de professores. O curso proporcionou a integração e a relação entre professores universitários, professores da educação básica e estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins.

Essa integração possibilitou troca de experiências entre os sujeitos e a ressignificação das atividades e práticas educativas. Durante as etapas de planejamento e execução foi possível identificar a constituição do elo entre universidade e escola, aproximando as práticas vivenciadas nas duas instituições.

Os jogos apresentaram uma potencialidade para trabalhar a interdisciplinaridade. Os resultados dessa prática demonstram a importância de metodologias ativas para a educação geográfica no cotidiano escolar.

Morin (2003) ao refletir sobre a educação e a necessidade de repensar o ensino aponta um questionamento conveniente

Quem educará os educadores? É necessário que se auto-eduquem e eduquem escutando as necessidades que o século exige, das quais os estudantes são portadores. É certo que a reforma se anunciará a partir de iniciativas marginais, por vezes julgadas aberrantes, mas caberá à própria Universidade levá-la a cabo. É óbvio que críticas e questionamentos externos nos fazem falta, mas sobretudo o que faz falta é um questionamento interior. (MORIN, 2003, p. 21)

A iniciativa aqui apresentada mostrou-se como prática de ressignificação para muitos sujeitos e espaços: a ressignificação dos estágios supervisionados para os estudantes da licenciatura, a oferta de oficinas com jogos e brincadeiras para os professores da rede municipal e como nova oportunidade de repensar a relação da Universidade com a Escola. É fato que as instituições universitárias precisam ser repensadas, reorganizadas a luz das necessidades da escola, do estudante e do professor. A realização desta ação foi uma oportunidade para contribuir com novos olhares e novas práticas.

Referências bibliográficas

ASSIS, Lenilton Francisco de; SILVA, Mayanne Gomes; MORAIS, N. R. APROXIMAÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: os saberes produzidos no estágio e no PIBID. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n.16 p. 38-58, 2018. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/520>> Acesso em: 10 jan. 2019.

CALLAI, Helena Copetti. O conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/4517/451744820036/>> Acesso em: 10 jan. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*. Mar 2012, vol.38, no.1, p.13-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-97022012000100002&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 10 jan. 2019.



MARTINS, Felisbela. Geografia., educação geográfica e suas representações por professores em formação. The over arching issues of the European space: spatial planning and multiple paths to susta in able and inclusive development. Porto. FLUP. pp. 391-403, 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/83604>> em: Acesso em: 12 fev. 2019.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. Um mundo de aproximações geográficas com a obra de Chico Buarque: música, linguagem e pensamento geoespacial. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 99, p. 142-160, 2018. Disponível em: <<https://agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1472>> Acesso em: 12 fev. 2019.

SANTOS, Maria Francineila; SOUTO, Xosé Manuel. A Educação Geográfica em construção. **Terra Livre**, v. 1, n. 46, p. 79-113, 2018. Disponível em: <<https://agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/741>> Acesso em: 20 mar. 2019.